

ÍNDICE DE TABELAS

	Página
Tabela 2.1 – Factores “Push” e “Pull”	13
Tabela 2.2 – Estudos dos Inibidores do Turismo	27
Tabela 3.1 – Comportamentos Turísticos	39
Tabela 5.1 – Métodos Usados no Estudo dos Inibidores e Facilitadores do Turismo	86
Tabela 5.2 – Pressupostos da Investigação Humanista por Oposição ao Positivismo	87
Tabela 5.3 – Procedimento Metodológico do Método do Estudo de Casos	94
Tabela 5.4 – Estratificação da Amostra	98
Tabela 5.5 – Pressupostos de Investigação e Questionário Desenvolvido	100
Tabela 5.6 – Motivações Analisadas	107
Tabela 6.1 – Gozo de Férias em Portugal e Algarve	120
Tabela 6.2 – Principais Motivações Expressas por Perfil	137
Tabela 6.3 – Viagens Realizadas e o Factor “Gosto por Viajar”	140

ÍNDICE DE FIGURAS

	Página
Figura 2.1 - Sistema de Compra-Consumo Aplicável ao Comportamento Turístico de Lazer	11
Figura 2.2 - Factores Internos e Externos	12
Figura 2.3 - Esquema Base dos Estudos Iniciais em Torno dos Inibidores do Lazer	20
Figura 2.4 - Modelo Hierárquico/Negociação	21
Figura 2.5 - Proposta de Interação entre Facilitadores e Inibidores	25
Figura 3.1 - Os Quatro Contextos com os Quais o Indivíduo Interage	34
Figura 3.2 – Modelo de Análise do Comportamento do Consumidor com Base na Teoria Ecológica dos Sistemas	38
Figura 4.1 – Modelo Conceptual	42
Figura 4.2 – Novo ciclo de vida familiar (Murphy e Staples, 1981)	72
Figura 5.1 – Triangulação de Dados	93
Figura 5.2 – Etapas de Análise de Entrevistas Longas	113
Figura 6.1 – Repartição Etária da População do Sotavento Algarvio	118
Figura 6.2 – População Empregada por Sector de Actividade Económica, em 2002	118
Figura 6.3 – População Empregada no Sector dos Serviços, em 2002	119
Figura 6.4 – Distribuição Etária da Amostra, por perfil	121
Figura 6.5 – Média de Viagens Realizadas, por Perfil	122
Figura 6.6 – Destinos das Viagens Realizadas, por Perfil	123
Figura 6.7 - Comportamentos Turísticos Actuais, por Perfil	125
Figura 6.8 – Destinos das Viagens Realizadas na Infância, por Caso	127
Figura 6.9 – Destinos das Viagens Realizadas na Adolescência, por Caso	128
Figura 6.10 – Destinos das Viagens Realizadas no Período da Universidade ou Curso Técnico-profissional, por Caso	129
Figura 6.11 – Destinos das Viagens Realizadas nos Primeiros Cinco Anos de Trabalho, por Caso	130
Figura 6.12 – Destinos das Viagens Realizadas pelos Respondentes com Mais de Cinco Anos de Trabalho, por Caso	131
Figura 6.13 – Factores Mais Referidos pelos Entrevistados	133

Figura 6.14 – Os factores Intrapessoais, por Perfil e Total	136
Figura 6.15 – Os factores Interpessoais, por Perfil e Total	146
Figura 6.16 – Os factores Estruturais, por Perfil e Total	154
Figura 6.17 - Ilustração de Enquadramento do Caso A2	169
Figura 6.18 – Rede de Decisão da Última Viagem do Caso A2	171
Figura 6.19 - Ilustração de Enquadramento do Caso B2	172
Figura 6.20 – Rede de Decisão da Última Viagem do Caso B2	174
Figura 6.21 - Ilustração de Enquadramento do Caso C5	175
Figura 6.22 – Rede de Decisão da Última Viagem do Caso C5	176
Figura 6.23 - Ilustração de Enquadramento do Caso D1	178
Figura 6.24 – Rede de Decisão da Última Viagem do Caso D1	179
Figura 6.25 - Ilustração de Enquadramento do Caso E2	181
Figura 6.26 – Rede de Decisão da Última Viagem Internacional do Caso E2 .	183
Figura 6.27 - Ilustração de Enquadramento do Caso F2	184
Figura 6.28 – Rede de Decisão da Última Viagem do Caso F2	187
Figura 6.29 - Ilustração de Enquadramento do Caso G6	188
Figura 6.30 – Rede de Decisão da Última Viagem do Caso G6	190
Figura 6.31 - Ilustração de Enquadramento do Caso H3	191
Figura 6.32 – Rede de Decisão da Última Viagem do Caso H3	192
Figura 6.33 - Facilitadores e Inibidores da Decisão de Participação em Viagens de Lazer em Contexto Turístico no Sotavento Algarvio	195
Figura 6.34 – As Motivações dos 48 Inquiridos	196
Figura 6.35 – Média dos Factores Analisados, por Perfil	198

AGRADECIMENTOS

Pela impossibilidade de nomear todas as pessoas que, directa ou indirectamente, contribuíram para a elaboração da presente dissertação de Mestrado gostaria de particularizar aquelas que o fizeram de uma forma mais próxima.

Em primeiro lugar, o meu mais profundo agradecimento à minha orientadora, a Prof. Doutora Antónia Correia, que, com a sua postura rigorosa, mas ao mesmo tempo afável, sempre me motivou e apoiou. Um obrigado muito especial pelo acompanhamento na elaboração do trabalho e pela possibilidade de interagir com outros investigadores dentro da mesma área.

Agradeço igualmente a todos aqueles que participaram como respondentes da presente investigação, pela gentileza e tempo disponibilizados; sem as suas colaborações esta investigação não teria sido possível.

Agradeço ainda às Direcções da AJOT – Associação de Jovens Tavirenses e ASAST – Academia Sénior de Aprendizagem e Solidariedade de Tavira, pela ajuda no sentido de convidar os primeiros respondentes deste estudo a colaborarem e pela cedência das suas instalações para a realização de algumas das entrevistas, respectivamente.

Finalmente, um obrigado especial aos meus pais e madrinha, pelo seu amor e motivação constantes, não só nesta etapa da minha vida como em todas.

RESUMO

O propósito desta dissertação é analisar os facilitadores e os inibidores ponderados aquando da decisão de viajar por parte dos jovens, residentes no Sotavento algarvio, e que participam em viagens de lazer. Esta investigação suporta-se na proposta de interacção entre facilitadores e inibidores (Phillip, 1998; Raymore, 2002; Woodside, Caldwell e Spurr, 2005, 2006), na Teoria Ecológica dos Sistemas (Bronfenbrenner, 1979, 1992) e no conceito de “onda histórico causal” (Woodside, Krauss, Caldwell e Chebat, 2006). Assente no método do estudo de casos, a análise interpretativa e comparativa de 48 entrevistas longas sugere a existência de quatro factores principais: motivações (facilitador), companhia para viajar (facilitador/inibidor), tempo e dinheiro (limitadores). O estudo identifica ainda outros 39 factores, a maioria dos quais pode ser classificada como factores estruturais. Os resultados sugerem que a decisão de viajar está relacionada com a “onda histórico causal” do indivíduo, ou seja, que deriva dos seus contextos de vida e da sua história pessoal; sendo que os factores são percebidos ainda de forma diferente consoante o estágio de vida familiar dos entrevistados; e que a decisão de participação em viagens de lazer é mais influenciada por factores agregados do que individuais.

Palavras-chave: Facilitadores, Inibidores, Teoria Ecológica dos Sistemas, Comportamento do Consumidor

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to analyse the facilitators and constraints Portuguese south-eastern residents face when making decisions for leisure travel participation. This study anchors in the facilitators-constraints interaction proposition (Phillip, 1998; Raymore, 2002; Woodside, Caldwell e Spurr, 2005, 2006), the Ecological Systems Theory (Bronfenbrenner, 1979, 1992) and the causal historical wave proposal (Woodside, Krauss, Caldwell and Chebat, 2006). Based on a case-study research, interpretative and comparative analysis of 48 long interviews suggests that the main determinants of leisure traveling decisions of Portuguese south-eastern residents are motivations (facilitator), travel companion (facilitator/constraint), time and money (limitors). The study finds thirty-nine other factors, most of which classify as structural factors. The findings suggest that the decision to take leisure travels relates to the tourist's causal historical wave and derive from his/her context of living, meaning that the factors which moderate the decision are perceived differently according to the tourists' life stages and that most of the factors that influence the decision are aggregate ones rather than individual.

Keywords: Facilitators, Constraints, Ecological Systems Theory, Portuguese South-eastern Residents, Consumer Behavior